

## DO GOLPE AO CAOS

**Como as opções tomadas pelo governo ilegítimo de Michel Temer estão destruindo a Petrobras e acabando com a independência do Brasil em termos de abastecimento do mercado interno de combustível**

Em apenas um mês, entre 22 de abril e 22 de maio de 2018, os preços da gasolina e do diesel no Brasil subiram 16 vezes, totalizando aumentos de em média 20% nas refinarias, e até 47% para o consumidor final.

A situação é fruto de uma escolha absolutamente equivocada do governo ilegítimo de Michel Temer (MDB) e da presidência da Petrobras, que está nas mãos do tucano Pedro Parente. Desde que assumiu a estatal, Parente implantou a política de paridade internacional dos preços de derivados de petróleo. “Uma política que só interessa ao mercado, deixando o Brasil vulnerável aos humores da economia internacional”, afirma a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

As refinarias brasileiras, capazes de refinar 2,4 milhões de barris de petróleo por dia, estão trabalhando com apenas 68% dessa capacidade. Além de tornar os brasileiros reféns do mercado internacional, essa política pós-golpe resultou em milhares de desempregados.

Para dar ideia do estrago, existem atualmente 392 empresas autorizadas a importar derivados de petróleo para o Brasil. Antes do golpe, eram 129 apenas. “Ou seja, exportamos o óleo bruto e compramos muito caros a gasolina e o diesel que somos perfeitamente capazes de produzir. As empresas americanas Shell, Esso, Chevron agradecem”, denuncia Ivone.

“O governo está pagando a conta dos financiadores do golpe à custa da população brasileira. Quando decidiu que os preços da principal fonte de energia e de transporte utilizada pelo país variasse do acordo com os fluxos financeiros internacionais, Temer, Parente e todos os apoiadores dessa administração criminosa, tornaram o Brasil suscetível a ataques especulativos” explica a dirigente. “Por isso apoiamos a greve dos trabalhadores caminhoneiros e dos petroleiros. Assim como nós bancários, eles lutam por mais que direitos e salários, mas por seus empregos e por um Brasil que volte a ser forte e independente.”

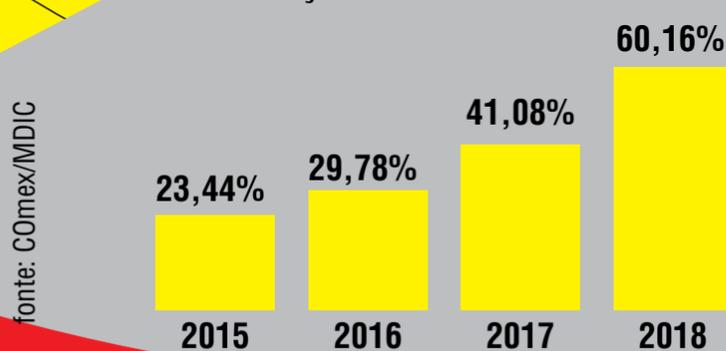
### COMO O BRASIL SE TORNOU REFÉM DO MERCADO?

✓ Houve **216 reajustes** nos preços da gasolina e do diesel **desde o golpe**. Nos governos anteriores, em mais de 13 anos (entre 2003 e 2016) foram **apenas 15 reajustes** (para cima ou para baixo)

✓ **Aumento de 9% para 14% no imposto** (PIS/Cofins) que incide sobre a gasolina e o diesel, elevando o preço final para os consumidores

✓ Foram **16 aumentos de preço em apenas um mês**, com reajustes de quase 50% dos combustíveis consumidos pelo povo brasileiro

### PARTICIPAÇÃO % DOS EUA NAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GASOLINA



### COMO VOLTAR A SER UM PAÍS FORTE E INDEPENDENTE

✓ **Acabar** com a política de **privatização** da **Petrobras** e outras grandes **empresas públicas** (*veja verso*) brasileiras para devolver ao Brasil seu papel de protagonismo internacional

✓ **Aumentar** o volume de **petróleo refinado**: o **Brasil** tem **capacidade** para refinar **2,4 milhões** de barris/dia e **atender à demanda interna** de 2,2 milhões de barris/dia

✓ **Recuar** da política de **paridade internacional**, que só interessa ao mercado externo e aos especuladores estrangeiros que invadiram o Brasil desde o golpe

Assista ao vídeo que explica a crise de abastecimento no Brasil: [bit.ly/VideoFUP](http://bit.ly/VideoFUP)

Dúvidas? Mande sua pergunta para [facebook.com/spbancarios](https://www.facebook.com/spbancarios)

### AO LEITOR

#### CAOS PROVOCADO PELO GOLPE

A segunda semana da greve dos caminhoneiros tem grave repercussão em todo o país. Apesar da divulgação de um acordo do governo, atendendo às reivindicações dos caminhoneiros autônomos, a paralisação continua. Não há dúvida que o custo fiscal dessa proposta recairá no bolso da classe trabalhadora, cada vez mais penalizada com a política liberal marcada pelos retrocessos impostos ao desenvolvimento social e econômico do Brasil.

O caos político e econômico é resultado do golpe e da irresponsabilidade de um governo ilegítimo que acir-

rou a política de desmonte do Estado, com o objetivo de privatizar setores estratégicos do país. O resultado da falta de compromisso do governo com os trabalhadores e a população mais pobre é evidente.

Para agradar acionistas e aumentar seus lucros, em 2016 a direção da Petrobras, que tem como presidente Pedro Parente, optou por alinhar os preços domésticos dos derivados de petróleo à flutuação do preço internacional do barril. Com isso, somente nos últimos 30 dias, a Petrobras reajustou o preço da gasolina e do diesel nas refinarias 16 vezes.

A Petrobras é uma empresa estatal com a missão de ga-

rantir os interesses da coletividade nacional, e não de atender a interesses de grupos privados, que operam em uma lógica de maximização do seu lucro.

Qualquer estratégia de governo minimamente comprometida com os interesses da população brasileira deveria estar centrada no papel das empresas públicas. Deveríamos estar discutindo como garantir a soberania nacional, com geração de empregos de qualidade em setores econômicos de alto valor agregado, fortemente atingidos pela conjuntura política antidemocrática pela qual passamos.

Ivone Silva  
Presidenta do Sindicato

# ENFRAQUECER EMPRESAS PÚBLICAS AMEAÇA SOBERANIA DO BRASIL

## BB, Caixa, BNDES por um país forte

Banco do Brasil, Caixa, BNDES e os bancos estaduais que ainda existem são imprescindíveis para o Brasil porque desempenham função social (veja infográfico ao lado) e não estão focados exclusivamente na obtenção de lucros. A política de juros adotada pelo governo junto aos bancos públicos, em 2008, foi responsável por estancar os efeitos da crise financeira internacional. Países que não contam com essas instituições ficaram muito mais vulneráveis.

**BNDES** - Desde 2008, o financiamento total do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) cresceu 76,2% em termos reais, chegando à casa dos R\$ 601 bi em dezembro de 2016. Desse total, R\$ 522 bi foram destinados ao investimento de empresas na economia brasileira.

Desde o golpe que levou Michel Temer ao poder, no entanto, o BNDES sofreu descapitalização de R\$ 130 bilhões, que foram devolvidos ao Tesouro Nacional. Para 2018 está prevista a devolução de mais R\$ 130 bilhões. Esse dinheiro deveria estar sendo usado para fomentar a economia nacional, mas poderá servir para pagar a dívida pública que está nas mãos dos bancos privados. Ou seja, dinheiro do povo que vai para os banqueiros. Países desenvolvidos como Alemanha contam com bancos como o BNDES.

## O que está em risco

Financiamento de imóveis, incluindo o Minha Casa, Minha Vida

A Caixa é responsável por **69,1%** do saldo de financiamento no Brasil

do agronegócio à agricultura familiar

O BB financia **59%** do crédito agrícola

BB e Caixa respondem por **37,4%** das agências bancárias e **41,7%** dos empregos bancários no país

## Privatização da Eletrobras resultará em tarifas mais caras

O PPI (Programa de Parceria do Investimento) de Temer inclui a privatização da Eletrobras e outras estatais que hoje lideram a geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no país. Tramitam no Congresso uma medida provisória (814/17) e um projeto de lei (PL 9463/18) que preveem a venda da Eletrobras a grupos estrangeiros.

A privatização do setor resultará em aumento das tarifas para o consumidor. Foi o que ocorreu em países que venderam suas estatais de energia como Portugal, onde a conta de luz (entre 2010 e 2015) subiu 44,3% para as famílias. E foi o que ocorreu com o início do processo de venda do setor elétrico no Brasil, a partir de 1995, no governo também neoliberal de FHC. As estatais foram incluídas no Programa Nacional de Desestatização, com vendas principalmente no segmento de distribuição. Os resultados foram: aumento significativo das tarifas (veja gráfico ao lado), piora dos serviços prestados e das condições de trabalho. Em 2001, o Brasil enfrentou um apagão e o maior racionamento energético da história

mundial em tempos de paz.

Com a privatização da Eletrobras, o Brasil deixaria em mãos estrangeiras um setor estratégico para a economia. Assim, o Brasil do golpe vai na contramão do que têm feito economias fortes, que ampliam o serviço público de energia e barram investimentos estrangeiros. Em 2016, Austrália, EUA e Alemanha impediram investimentos chineses de US\$ 38,9 bi no setor, alegando questões de segurança nacional.

Além disso, se o setor energético segue a lógica do mercado, esse serviço básico não chegará a comunidades carentes do país, contribuindo para o agravamento das desigualdades sociais.



## Água como mercadoria: Brasil na contramão

Em março de 2017 o governo Temer anunciou mais 55 projetos do Programa de Parceria do Investimento (PPI), entre eles a desestatização de 14 empresas estaduais de saneamento.

A venda dos serviços de água e esgoto está na contramão do que ocorre em centenas de cidades ao redor do mundo.

Estudo elaborado por 11 organizações não governamentais identificou ao menos 835 casos de remunicipalização ou reestatização de serviços de água e esgoto em mais de 1.600 localidades de 45 países. Dentre os exemplos estão grandes capitais e cidades como Paris, Berlim, Barcelona, Budapeste, Viena e Buenos Aires.

### MAU EXEMPLO DA SABESP

Um exemplo do mal da privatização é a Sabesp. Em 1994, o Governo do Estado de São Paulo tornou a companhia de saneamento uma empresa de capital misto, com ações negociadas na bolsa de Nova York. O governo estadual detém 50,3% das ações e 49,7% são de propriedade de acionistas.

Entre 2003 e 2013, a Sabesp lucrou R\$ 13,7 bilhões, dos quais R\$ 4,3 bi foram distribuídos aos acionistas. A lei obriga pagamento mínimo de 25% do lucro. Mas entre 2003 e 2013, o governo estadual repassou cerca de um terço do lucro líquido da Sabesp aos

acionistas (em 2003, por exemplo, essa porcentagem chegou a 60%).

Sobrou, em média, R\$ 1,7 bilhão anuais para investimentos no período. O resultado, segundo especialistas, foi a grave crise de abastecimento em 2014 e 2015.

E a situação pode piorar. Em setembro de 2017, o então governador Geraldo Alckmin (PSDB) sancionou lei criando nova empresa que irá administrar a Sabesp. A iniciativa é vista como privatização da estatal paulista.